

A VALORIZAÇÃO DO DISCURSO ORAL “REPORTAGEM DE BOCA” COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Autora: MATOS, Marta Maria de Sousa¹;
Orientadora: ALBUQUERQUE, Francisca Geane de²;

¹Acadêmica do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID 1;

²Mestra, Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

PALAVRAS-CHAVE: Discurso oral. Gênero textual “Reportagem de boca”. Ensino de produção de texto.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo de caráter bibliográfico propõe a valorização do discurso oral “Reportagem de boca” como proposta para a prática de ensino com produção textual em turmas que apresentem desmotivação pela escrita de textos. Bakhtin (2000); Marcuschi (2008); Motta-Roth (2006), além dos PCNEM (2000) embasam o estudo. Os autores discutem sobre a função social da língua, a função comunicativa e discursiva das formas textuais (texto, discurso e gênero como formas que se integram), sobre o papel dos gêneros orais na comunidade falante e a valorização da oralidade no estudo do gênero.

2 OBJETIVO

O estudo propõe a valorização do discurso oral “Reportagem de boca” como proposta para produção textual em turmas em que os alunos apresentem desmotivação, dificuldades e rejeição pela escrita de texto.

3 METODOLOGIA

Esta proposta de prática de ensino segue etapas como: o aluno conta um acontecimento da sua vida, compreende este acontecimento como um texto de publicidade oral de natureza noticiária, produz o texto “reportagem de boca”, compara este gênero de modalidade oral com o gênero reportagem de modalidade escrita, observa as diferenças, adequa o seu texto as condições da oralidade e avalia os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Marcuschi, o ensino de gêneros textuais deve considerar o uso de textos orais, como forma de valorizar os conhecimentos do aluno sobre um determinado discurso de familiaridade cotidiana dele. Portanto, a ação pedagógica consiste no estudo da reportagem; no relato de fatos do cotidiano, assim como na produção textual, com base no relato dos colegas e nas discussões realizadas em sala. O professor pode ainda solicitar que os alunos comparem a reportagem de boca com a reportagem impressa, e/ou a transferência de uma modalidade para outra e discutir os resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que inicialmente se configure um desafio, o trabalho apresentará resultados satisfatórios. Trata-se de uma proposta desafiadora, mas possível de executar, desde que o docente tenha disponibilidade para o ensino da língua e responsabilidade de habilitar seus alunos a escrever e ver sentido naquilo que escrevem.

6 BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC, 2000.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée. **O Ensino de Produção Textual com base em atividades sociais e gêneros textuais**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, st./dez. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.